



INVESTIGAÇÃO DE INFECÇÃO FÚNGICA INVASIVA EM PACIENTES COINFECTADOS TUBERCULOSE/HIV ATENDIDOS EM UM HOSPITAL NO EXTREMO SUL DO BRASIL

REJANE RONCAGLIO; IVY BASTOS RAMIS SOUZA; DIENERFER BIERHALS; MELISSA
ORZECOWSKY XAVIER; ROSSANA PATRICIA BASSO

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, sendo uma das principais causas de morte por um único agente infeccioso. Neste contexto, a TB representa um grande problema de saúde pública no mundo, assim como, a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (aids). Em conjunto, elas correspondem a altos índices de morbidade e mortalidade. A supressão do sistema imunológico, resultante da infecção causada por essas duas doenças, predispõe ao desenvolvimento de novas infecções oportunistas, como as infecções fúngicas. **OBJETIVOS:** Este trabalho teve por objetivo, avaliar se houve investigação de infecções fúngicas invasivas em pacientes coinfectados TB/HIV atendidos em um Hospital Referência para HIV/aids, no extremo sul do Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo retrospectivo, com dados secundários de pacientes atendidos no Hospital Dr. Miguel Riet Corrêa Jr. (HU-FURG/Ebserh), no município do Rio Grande, Rio Grande do Sul, no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2019. Foram incluídos neste estudo, todos os pacientes com diagnóstico de TB/HIV, maiores de 18 anos, investigados para a presença da aspergilose, histoplasmose e criptococose, 6 meses antes ou após o diagnóstico da TB. **RESULTADOS:** Foram identificados 111 pacientes coinfectados TB/HIV entre os anos de 2017-2019. Em 69,4% (77/111) dos pacientes foi investigada a presença de infecções fúngicas, sendo que na maioria destes (93,5%) esta investigação foi realizada após o diagnóstico da TB. Dentre os pacientes avaliados para a presença de infecção fúngica invasiva, 2 apresentaram diagnóstico positivo para histoplasmose, 1 para criptococose, 1 para aspergilose e 1 apresentava colonização/infecção por *Aspergillus seção nigri*. Todos estes seis pacientes eram do sexo masculino, com média de idade de 44,8 anos. Ademais, 60% destes apresentaram desfecho do tratamento da TB desfavorável (óbito ou abandono). **CONCLUSÃO:** Neste estudo, observou-se uma frequência de 6,5% de coinfeção TB/HIV/infecção fúngica, o que demonstra a necessidade da investigação de infecções fúngicas invasivas em pacientes coinfectados TB/HIV de forma a obter um melhor prognóstico do paciente e redução da mortalidade.

Palavras-chave: Mycobacterium tuberculosis, Aids, Aspergilose, Histoplasmose, Criptococose.